

## **Versão de autor**

Citar como: Silva, P., Campos, S. & Pato, M.L. (2022). Estudo de caso de práticas de sustentabilidade ambiental em Cabo Verde, na República Checa e em Portugal. In Luísa Augusto, Sofia Campos, Miguel Mota, Maria Lúcia Pato, Pedro Santo, Sara Santos, Paulo Silva & Luís Sousa, Comunicação e Sustentabilidade Ambiental Conceitos e Práticas (pp. 13-44), Edições Esgotadas.

## **ESTUDO DE CASO DE PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM CABO VERDE, NA REPÚBLICA CHECA E EM PORTUGAL**

**Paulo Silva<sup>1</sup>, Sofia Campos<sup>2</sup>, Maria Lúcia Pato<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Escola Superior de Educação, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal,  
[paulosilva@esev.ipv.pt](mailto:paulosilva@esev.ipv.pt)

<sup>2</sup> Escola Superior de Saúde, CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal,  
[sofiamargaridacampos@gmail.com](mailto:sofiamargaridacampos@gmail.com)

<sup>3</sup> Escola Superior Agrária, CERNAS-IPV, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal,  
[mljesus@esav.ipv.pt](mailto:mljesus@esav.ipv.pt)

### **Resumo**

A noção finita dos recursos e a emergência climática têm despoletado novos desafios e modelos económicos, envolvendo empresas, Organizações Não Governamentais (ONGs), municípios e os cidadãos. É reconhecido que as organizações estão cada vez mais a adotar comportamentos sustentáveis nas suas políticas e ações. O estudo exploratório realizado teve como um dos seus objetivos analisar e comparar territórios distintos, embora unidos em torno das preocupações de sustentabilidade ambiental, como garantia de entregar um futuro melhor às novas gerações. Na primeira fase do estudo foram desenvolvidas cinco entrevistas semiestruturadas com os responsáveis dos municípios da ilha de Santo Antão (Cabo Verde), cidade de Praga (República Checa) e Águeda (Portugal). Foi efetuada a análise de conteúdo, trabalho apoiado pela aplicação do software NVivo. As práticas de responsabilidade ambiental, envolvimento da comunidade, comunicação e turismo são as categorias que apresentaram maior

robustez, sendo por isso, analisadas e discutidas. O estudo revela um conjunto de ações desenvolvidas pelos municípios como parte integrante das suas estratégias de sustentabilidade ambiental. Procurou-se complementar o trabalho de investigação existente comparando diferentes realidades, europeia e não europeia e ainda a identificação de um conjunto de boas práticas e casos de sucesso que possibilitem o transfer e adoção pelos diferentes territórios.

## **PALAVRAS-CHAVE**

comunicação, sustentabilidade, ambiente, estratégia, municípios

### **Introdução**

A responsabilidade ambiental tem assumido uma grande dimensão nos processos e práticas de gestão, sendo alvo de preocupação crescente de várias entidades e setores de atividade. Numa era de problemas ambientais crescentes, é fundamental que as entidades repensem as suas práticas e comportamentos em relação à proteção do meio ambiente. Os municípios e as cidades reconhecem a necessidade de preocupação com a sustentabilidade, de forma a proporcionar ambientes seguros, saudáveis, contribuindo para a qualidade de vida local e atração crescente de turistas. Tendo em conta esta preocupação, muitos deles estão inclusive a desenvolver um conjunto de medidas tendo em vista a diminuição da sua pegada ecológica (Gonçalves et al., 2020). Por outro lado, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é uma oportunidade para os municípios, na medida em que fornece um roteiro de médio prazo para o processo de desenvolvimento, constituindo uma linguagem comum que pode ser a base para a mobilização dos atores locais em torno de objetivos comuns de desenvolvimento sustentável. Adicionalmente facilita a formulação de políticas que se reforcem mutuamente e o processo de comunicação das políticas prosseguidas pelos municípios (Ferreira, 2020).

No entanto a pesquisa académica que compare diferentes realidades, sobretudo europeia e não europeia, é ainda escassa. Assim, partindo de um estudo de caso, que engloba cinco municípios - Ribeira Grande, Paul e Porto Novo, na Ilha de Santo Antão, em Cabo Verde (municípios com um projeto para o desenvolvimento sustentável), a

cidade de Praga, capital da República Checa (considerada uma das 10 cidades mais sustentáveis do mundo) e Águeda (cidade pertencente à sub-região do Baixo Vouga e das mais sustentáveis de Portugal) - o propósito deste trabalho é o de comparar que práticas estão neste momento implementadas em termos de sustentabilidade ambiental, mobilização dos atores locais, turismo e comunicação. O artigo está estruturado em quatro partes para além da introdução, onde é apresentado o contexto do estudo e os objetivos do mesmo. Na primeira secção é apresentada a revisão de literatura, particularmente o foco crescente na sustentabilidade e desenvolvimento da comunidade, turismo e comunicação. Na segunda secção é apresentada a metodologia do estudo bem como uma descrição dos territórios em análise. Na terceira secção, os resultados do estudo qualitativo são apresentados e finalmente na quarta secção são discutidos os resultados, as conclusões e limitações do estudo são apontadas, assim como pistas para pesquisas futuras.

## **Revisão da Literatura**

### **O foco na Sustentabilidade como motor de desenvolvimento das cidades**

A preocupação com os impactos do ambiente a nível global, terá surgido ainda na década de 60, com a publicação em 1962 do livro “Silent Spring” da cientista americana Rachel Carson. Esta autora lançou as bases para um pensamento ambiental assente numa tese que previa um futuro silencioso depois dos pesticidas levarem à morte dos pássaros e das abelhas (Travis, 2012). Com efeito, “Silent Spring” influenciou uma mudança no pensamento político e esteve na base da criação de organizações ambientais.

O conceito de desenvolvimento sustentável foi posteriormente introduzido no relatório “O nosso futuro comum”, também conhecido pelo “Relatório Bruntland”, apresentado em 1987. O desenvolvimento sustentável foi aqui apresentado como o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as necessidades do futuro (United Nations, World Commission on Environment and Development, 1987). O relatório aponta para a incompatibilidade entre o desenvolvimento e padrões de produção e consumo, reforçando a ideia da necessidade de uma relação entre o ser

humano e o meio ambiente mais harmoniosa. A partir daqui o conceito é cada vez mais, enfatizado.

As sucessivas Conferências Mundiais sobre Desenvolvimento Sustentável (também conhecidas como Cimeiras da Terra) e a construção de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (ODS) à escala Internacional (e também nacional), são disso um bom exemplo.

Com efeito, em 2015 a Organização das Nações Unidas (ONU), apresenta na Agenda 2030 os 17 ODS (Figura 1), estando comprometida em alcançar um desenvolvimento sustentável nas dimensões – económica, social e ambiental – de uma forma equilibrada e integrada (Nilsson et al., 2018). As 169 metas preconizadas no documento deverão ser alcançadas através de diversas iniciativas de carácter global, nacional e regional e colocadas em prática por organizações governamentais e pelos cidadãos de forma a alcançar-se um futuro mais próspero e sustentável.

De entre os ODS apresentados, merece particular atenção o ODS 11 – Cidades e comunidades, entendendo-se que as cidades são espaços que devem promover uma resposta criativa para problemas sociais e *hubs* importantes para a inovação na nova era digital (Hickmann, 2021). Mas se este ODS está diretamente relacionado com a vida na cidade e em comunidades, outros ODS concorrem igualmente para este bem-estar. Entre outros, é o caso do ODS 6 – Água potável e saneamento, ODS 7 – Energias Renováveis e acessíveis; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestruturas; ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis (Hickmann, 2021).

## **Figura 1**

*Agenda 2030 – ODS*



Nota. Business Council for Sustainable Development Portugal, Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, 2021.

Aplicar os ODS e os princípios de desenvolvimento sustentável implica então uma gestão e planeamento cuidadoso do território (Butler, 1997) e um compromisso com as pessoas que aí vivem e agentes económicos locais, não esquecendo naturalmente as aspirações e atitudes dos turistas, fundamentais no processo de desenvolvimento turístico sustentado de um território.

Neste rumo de sustentabilidade a nível internacional, merece ainda particular atenção as novas medidas adotadas pela Comissão Europeia (CE) em matéria de sustentabilidade, particularmente ao nível da economia circular. Com efeito a CE adotou o novo plano de ação de economia circular em março de 2020, sendo um dos principais alicerces do Acordo Verde Europeu, a nova Agenda da Europa para o crescimento sustentável (CE, 2020). De acordo com este documento a transição da União Europeia (EU) para uma economia circular reduzirá a pressão sobre os recursos naturais e criará um crescimento sustentável e empregos. É também um pré-requisito para atingir a meta de neutralidade climática da UE para 2050 e para travar a perda de biodiversidade. Daí que este novo plano anuncie iniciativas ao longo de todo o ciclo de vida dos produtos, promovendo a economia circular e evitando o desperdício.

A nível local também são visíveis várias iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável. Por exemplo, a plataforma ODS local, assente numa mobilização de decisores e técnicos municipais, agentes locais e cidadãos em relação aos ODS propostos

pelas Nações Unidas na Agenda 2030, visa também criar igualmente um movimento nacional ODS local a que os municípios possam aderir (ODSlocal, s.d.).

Mas para que se alcance a sustentabilidade preconizada é fundamental que a comunicação para a sustentabilidade seja uma realidade, tanto mais que vivemos numa era de problemas ambientais e outros crescentes (Saifudin & Saleh, 2017). Espera-se com esta comunicação consciencializar para as questões ambientais e influenciar a adesão de comportamentos e práticas mais amigas do ambiente (Willoughby & Smith, 2016).

Para além da comunicação para a sustentabilidade a questão da formação é igualmente imperiosa. Com efeito, de acordo com o estudo de Schmidt et al. (2016), resultante do primeiro grande inquérito sobre sustentabilidade aos portugueses, a educação/formação sobre sustentabilidade constituem as grandes apostas de investimento e onde existe ainda muito trabalho a fazer.

### **Métodos**

A metodologia qualitativa tem como objetivo compreender os fenómenos e apresentá-los nos seus variados sentidos (Oliveira et al., 2017). Existe uma estreita relação entre o investigador e o participante, é essencial compreender a intencionalidade e o significado, perceções, representações e perspetivas, que os participantes atribuem às próprias ações, em interação com os outros e com o ambiente (Amado, 2014). A investigação aqui desenvolvida, um estudo qualitativo, permite a compreensão dos significados de processos da realidade, de acordo com os atores envolvidos (Coutinho, 2013; Giorgi & Sousa, 2010). É de carácter exploratório, descritivo, na medida em que pretende a aproximação a uma problemática pouco estudada (Coutinho, 2013). Estes estudos analisam dados provenientes de várias fontes sendo as entrevistas semiestruturadas uma delas. Para o efeito foi elaborado um guião que suportou a metodologia escolhida (ver quadro 1). Foram realizadas cinco entrevistas, a Presidentes de Câmara e responsáveis pelos pelouros ambientais, três em território africano e duas no continente europeu com o objetivo de compreender as práticas, semelhanças e diferenças, de sustentabilidade ambiental desenvolvidas pelos municípios em estudo.

## Quadro 1

### Domínios e objetivos da entrevista semiestruturada

<b>Domínio</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Práticas de Responsabilidade Ambiental</b>	Perceber se o município tem definida uma política de responsabilidade ambiental e que programas desenvolve.
	Compreender que práticas relacionadas com a responsabilidade ambiental são mais desenvolvidas e valorizadas, isto é, perceber se são mais valorizadas práticas que visam a eficiência energética, ou a reciclagem, ou a gestão de resíduos, ou o controlo da poluição, ou a conservação dos recursos naturais, ou são algumas destas, ou são todas.
	Identificar mecanismos/formas de atuação do município que permitam envolver os cidadãos nas práticas e ações de responsabilidade ambiental.
	Elencar os incentivos que o município dá aos cidadãos para que se preocupem com a responsabilidade ambiental.
	Saber se o município se rege pela legislação em vigor e identificar essa legislação.
	Perceber se há obstáculos de alguma natureza que possam estar a impedir as pessoas de adotarem práticas de responsabilidade ambiental.
	Compreender se o município presta serviços tais como recolha municipal de resíduos sólidos, tratamento de resíduos, abastecimento de água, tratamento de esgoto, fornecimento de energia.
	Perceber se o município se preocupa em seguir o modelo de economia circular, promovendo um modelo económico reorganizado junto das empresas /organizações do município, que assente na coordenação dos sistemas de produção e consumo com vista ao aumento da eficiência económica e ecológica. Isto exige não só um redesenho de processos, mas também novos modelos de negócio que otimizem a utilização de recursos.
<b>Envolvimento da comunidade</b>	Compreender se o município desenvolve esforços e práticas que envolvam os vários parceiros/entidades da comunidade, identificando esses esforços e práticas.

<b>Domínio</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Comunicação</b>	Saber se as práticas de responsabilidade ambiental são comunicadas junto dos cidadãos e dos outros parceiros da comunidade e de que forma são comunicadas.
	Identificar que tipo de conteúdos são disseminados, se são mais informativos, educativos, lúdicos, que tipo de canais de comunicação são mais usados, se são mais offline ou online, bem como com que periodicidade são feitas publicações.
	Perceber se o município realiza ações/eventos/programas de sensibilização e de educação para a adoção de comportamentos sustentáveis e que tipo de ações são.
	Compreender se o município desenvolve ações nas escolas, se há ações de formação ou atividades de carácter mais lúdico, bem como programas de voluntariado, mentoria.
<b>Avaliação</b>	Identificar que indicadores são considerados para avaliação e que permitem compreender a eficácia da implementação das práticas de responsabilidade ambiental.
	Compreender de que forma é avaliado o envolvimento dos diferentes atores na implementação das ações de responsabilidade ambiental.
<b>Turismo</b>	Compreender se o município faz uma gestão eficaz dos recursos turísticos e se dá orientações e incentivos aos vários intervenientes do turismo (hotéis, restaurantes, parques e espaços de atração turística) sobre práticas de responsabilidade ambiental, tais como ações de responsabilidade ambiental conjuntas, se há o reforço do envolvimento de empresas já certificadas.
	Identificar eventuais obstáculos/barreiras que possam limitar ou dificultar o desenvolvimento de práticas de turismo responsável.
	Conhecer práticas que traduzam um trabalho integrado entre as organizações/empresas e a comunidade local, onde todos fazem parte do processo de conservação do meio ambiente.
	Saber se o município tem algum sistema de certificação ambiental implementado na área do turismo ou se pretende ter.

Nota. Elaboração própria.

As entrevistas decorreram em local específico e reservado o que permitiu que as mesmas fossem gravadas. Os testemunhos foram transcritos, tendo-se procedido de seguida à análise qualitativa dos dados, como proposto por Bardin (2019), com ajuda do NVivo na sua versão 12, software de investigação qualitativa. Este software permitiu organizar, classificar, ordenar, examinar relações e comparar dados emergentes da análise. O foco deste estudo assenta na análise do verbatim das entrevistas e destes dados foi possível criar diversas categorias e subcategorias. A análise de conteúdo é composta por um conjunto de técnicas de análise dos discursos das participantes, que se baseiam em procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, tendo sido opção a análise temática como proposto por Bardin (2019). Todos os procedimentos éticos inerentes à investigação foram cumpridos, tendo-se obtido a autorização para a realização do estudo por parte de Comissão de Ética. A recolha de dados contou sempre com a presença dos investigadores e os participantes deram o seu consentimento informado e voluntário ficando assegurada a confidencialidade dos dados. Depois da construção da entrevista semiestruturada, recolha dos dados e respetiva transcrição, procedeu-se, numa primeira fase, à leitura flutuante. De seguida foi efetuada uma leitura pormenorizada dos dados e identificadas as categorias temáticas. As entrevistas semiestruturadas foram codificadas, separadas individualmente por três juízes que acordaram quanto às categorias emergentes que posteriormente foram alvo de uma análise de cluster exploratória efetuada através da métrica de similaridade do coeficiente de correlação de Pearson. As entrevistas realizadas são identificadas da seguinte forma: SA01 (Porto Novo, Santo Antão, Cabo Verde), SA02 (Paul, Santo Antão, Cabo Verde), SA03 (Ribeira Grande, Santo Antão, Cabo Verde), P01 (Praga, República Checa) e AG01 (Águeda, Portugal).

## **Resultados**

Realizadas as cinco entrevistas semiestruturadas foi efetuada a análise de conteúdo que permitiu identificar e formar as principais categorias: (I) práticas de responsabilidade ambiental, (II) envolvimento da comunidade, (III) comunicação, (IV) turismo e (V) tipo de economia (esta última categoria foi eliminada após a realização das matrizes de codificação). Em seguida, apresentam-se as categorias

indicadas com a indicação das fontes (N) e o número de referências de codificação (Ur) (ver tabela 1).

**Tabela 1**

*Categorias e subcategorias do estudo*

<i>Práticas de Responsabilidade Ambiental</i>	N	Ur
Avaliação	5	8
Boas praticas	4	12
Legislação	5	7
Política ambiental	5	11
Serviços prestados	5	11
<i>Envolvimento da comunidade</i>	N	Ur
Atores envolvidos	5	13
Barreiras-obstáculos	4	8
Incentivos	5	9
Sensibilização	5	6
<i>Comunicação</i>	N	Ur
Ações de sensibilização	4	10
Estratégias de comunicação	5	8
Tipologia dos conteúdos	4	6
<i>Turismo</i>	N	Ur
Ações para o turismo responsável	5	7
Barreiras	4	6
Práticas de envolvimento da comunidade	4	7
Sistema de certificação	4	5

*Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo.*

Os resultados indicam que as palavras mais frequentes utilizadas durante as entrevistas foram turismo (0.85%), ambiental (0.78%) e município (0.78%). Refere-se ainda que a palavra ambiente foi referida 76 vezes, tendo obtido 0.56%. As palavras resíduos, pessoas, responsabilidade, nós, água e ações completam a lista das palavras mais frequentes (ver tabela 2).

**Tabela 2**

*Frequência das principais palavras utilizadas*

<i>Palavras</i>	<i>Extensão</i>	<i>Contagem</i>	<i>Percentual ponderado (%)</i>
<i>turismo</i>	7	116	0,85
<i>ambiental</i>	9	106	0,78
<i>município</i>	9	97	0,71
<i>resíduos</i>	8	84	0,62
<i>ambiente</i>	8	76	0,56
<i>pessoas</i>	7	71	0,52
<i>responsabilidade</i>	16	68	0,50
<i>nós</i>	3	67	0,49
<i>água</i>	4	65	0,48
<i>ações</i>	5	54	0,40

*Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo.*

### 3.1 Práticas de responsabilidade ambiental

Na categoria relacionada com as práticas de responsabilidade ambiental identificam-se cinco principais subcategorias (ver tabela 3).

**Tabela 3**

*Consulta de codificação em matriz por percentual da coluna.*

	<i>A: Avaliação</i>	<i>B: Boas práticas</i>	<i>C: Legislação</i>	<i>D: Política ambiental</i>	<i>E: Serviços prestados</i>
<i>1: Entrevista Paul</i>	02%	51%	10%	27%	24%
<i>2: Entrevista Rib. Grande</i>	31%	01%	51%	35%	11%
<i>3: Entrevista Porto Novo</i>	16%	25%	17%	11%	30%
<i>4: Entrevista Praga</i>	17%	00%	10%	18%	26%
<i>5: Entrevista Águeda</i>	35%	23%	11%	9%	10%

*Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo. O percentual da coluna é relativo à presença/menção do tema, durante a entrevista.*

Em relação à **avaliação**, primeira subcategoria, destacam-se um conjunto de preocupações manifestadas pelos entrevistados e critérios utilizados nos processos:

Titulo do livro.....Capitulo.....Autores.....

*“Nós não temos como medir efetivamente a eficácia da responsabilidade ambiental”*  
(SA01);

*“O critério para avaliar a qualidade dos projetos de proteção ambiental é também a diversidade dos grupos-alvo e as preferências dos grupos de cidadãos desfavorecidos”*  
(P01).

As **boas práticas** são igualmente abordadas durante as entrevistas que revelam a articulação entre os diferentes serviços municipais e ainda a integração de processos de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDI).

*“É preciso sempre ter aquela sincronia entre os serviços, Gabinete do Ambiente, Câmara Municipal”* (SA02);

*“Trabalhamos em projetos de descarbonização das cidades, laboratórios vivos de experimentação de soluções inovadoras, que se estendem da cidade até às margens dos nossos rios e ribeiras, onde são implementadas soluções baseadas na Natureza (...) é efetuada a monitorização da qualidade do ar através da rede de sensores ambientais de Águeda, desenvolvemos programas de controlo de espécies infestantes, promoção de conservação da natureza e da biodiversidade”* (AG01).

No discurso dos entrevistados, relativamente à **legislação**, refere-se:

*“Aplica toda a legislação ambiental nacional no território da cidade; também tem a função de controlo e cria declarações de opinião sobre os temas”* (P01);

*“Existe sim, a nível nacional, mas também a nível local, podemos falar de código postura”* (SA02);

*“Há diversa legislação que é aplicável, sobretudo em matéria de ambiente, e que incentiva a responsabilidade ambiental quer dos Municípios, quer dos munícipes, comércio e empresas”* (AG01).

O desenvolvimento da **política ambiental** não é um assunto unânime, envolvendo práticas distintas dos municípios:

*“(...) não temos como tal uma política no verdadeiro sentido da responsabilidade ambiental” (SA01);*

*“(...) não definiu uma política de responsabilidade ambiental em um sentido geral, mas declarou publicamente um compromisso com a responsabilidade climática ao adotar o Plano Climático 2030” (P01);*

*“Águeda desenvolve uma política de responsabilidade ambiental, patente pelos compromissos que assume a nível nacional e internacional” (AG01).*

### 3.2 Envolvimento da comunidade

A categoria relacionada com o envolvimento da comunidade integra quatro subcategorias (ver tabela 4).

#### Tabela 4

Consulta de codificação em matriz por percentual da coluna

	A: Atores Envolvidos	B: Barreiras-obstáculos	C: Incentivos	D: Sensibilização
1: Entrevista Paul	18%	26%	39%	17%
2: Entrevista Rib. Grande	29%	00%	19%	30%
3: Entrevista Porto Novo	07%	39%	29%	15%
4: Entrevista Praga	03%	19%	07%	06%
5: Entrevista Águeda	43%	16%	07%	33%

*Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo. O percentual da coluna é relativo à presença/menção do tema, durante a entrevista.*

Relativamente aos **atores envolvidos** salienta-se a importância das novas gerações e a necessidade de envolver a sociedade, como um todo:

*“(...) primeira infância, ou seja, os jardins de infância que são responsabilidade das câmaras municipais (...) porque as crianças levam essa mensagem para as suas casas e*

*Titulo do livro.....Capitulo.....Autores.....*

*acreditamos que desta forma os pais e os encarregados de educação conseguem sempre dispensar tempo no seu dia a dia para ouvir a mensagem das crianças” (SA02);*

*“Cidade (...), Distritos (...), ONGs” (P01);*

*“As famílias, as escolas, as empresas” (AG01).*

A importância dos *mass media* e a necessidade de incrementar atividades que envolvam os cidadãos com o objetivo de identificar e minimizar **barreiras-obstáculos**, são aspetos referidos na respetiva subcategoria:

*“(...) onde a Rádio ou a televisão é difícil de chegar há sempre essa dificuldade em zonas encravadas” (SA02); “a situação económica e social das famílias” (SA01);*

*“Tema bastante novo sobre mudança climática na agenda; ii) o foco concentra-se principalmente na propriedade municipal; iii) falta de atividades de envolvimento com os cidadãos” (P01);*

*“As comunidades estão muito mais atentas à qualidade ambiental e à importância da adoção de boas práticas (que começam em casa)” (AG01).*

A projeção de **incentivos** e benefícios diretos para os cidadãos cumpridores e o envolvimento destes através de projetos são algumas das medidas referidas durante as entrevistas:

*“(...) redução dos impostos ou mesmo isenção de taxas de juro (...) prémios de localidades mais limpas” (SA02); “é uma responsabilidade que deve ser partilhada, deve ser uma responsabilidade não só dos municípios e do governo, mas de cada um dos cidadãos” (SA03);*

*“(...) incentivos de subvenção e subsídio para o apoio a projetos de proteção ambiental” (P01);*

*“Projeto “resíduos com Valor”, onde são dados incentivos a quem mais separar” (AG01).*

Informar e procurar encurtar distâncias para os consumidores são alguns dos aspetos, relacionados com a **sensibilização**, referidos pelos municípios:

*Titulo do livro.....Capitulo.....Autores.....*

*“(...) fornecer informações e serviços aos cidadãos por meio de um balcão único” (P01);*

*“(...) ações junto da comunidade: escolas, empresas, IPSS, juntas de freguesia/uniões de freguesia” (AG01).*

### 3.3 Comunicação

Os aspetos relacionados com a comunicação, terceira categoria do estudo, são identificados através de três principais subcategorias (ver tabela 5).

#### **Tabela 5**

*Consulta de codificação em matriz por percentual da coluna*

	<i>A: Ações de sensibilização</i>	<i>B: Estratégias de comunicação</i>	<i>C: Tipologia dos conteúdos</i>
<i>1: Entrevista Paul</i>	15%	12%	00%
<i>2: Entrevista Rib. Grande</i>	00%	43%	07%
<i>3: Entrevista Porto Novo</i>	34%	14%	17%
<i>4: Entrevista Praga</i>	21%	03%	09%
<i>5: Entrevista Águeda</i>	30%	27%	66%

*Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo. O percentual da coluna é relativo à presença/menção do tema, durante a entrevista.*

A primeira subcategoria envolve as **ações de sensibilização**. Atividades orientadas para a comunidade e a mentoria de educadores são algumas das medidas adotadas:

*“(...) nas escolas através das discussões com as crianças e adolescentes” (...) “centros de juventude” (SA03); (...) “comunidade” (SA02);*

*“Ações temáticas orientadas para a comunidade (...) mentoria de formadores e professores” (P01).*

As entrevistas realizadas demonstram que as **estratégias de comunicação** contemplam a gestão de conteúdos nas redes sociais e outros suportes de comunicação utilizados regularmente pelos municípios e ainda o contacto direto com os diferentes *stakeholders*:

*Titulo do livro.....Capitulo.....Autores.....*

*“Rádio local (...) através dos técnicos do município (...) envolvimento da formação profissional” (SA01); “discussões de temas com associações comunitárias” (SA03);*

*“Reuniões ordinárias com os distritos (...) website” (P01);*

*“São produzidos diversos relatórios e documentos que são disponibilizados à população através dos canais próprios do município (...) a plataforma Smart City Platform, disponibiliza informação em tempo real aos cidadãos” (AG01).*

Na **tipologia dos conteúdos** utilizados na comunicação pelos municípios, última subcategoria, destacam-se os formatos admitidos nos social media, media tradicionais e os habitualmente utilizados no contacto pessoal:

*“Há os flyers produzidos, conteúdos que são tratados em ambiente de reuniões, conversas, trocas de palavras, informações” (SA01); “palestras, comunicação via rádio muitas vezes e com elaboração de panfletos informativos e comunicação oral” (SA03);*

*“Usamos todos os canais possíveis, como Facebook, Instagram, sites” (P01);*

*“O website, o qual é atualizado sempre que surge essa necessidade. Aborda uma multiplicidade de temas e assunto das mais variadas áreas (...) o canal de Youtube (...) a página de Facebook (...) página de Instagram (...) para além destes meios digitais, assim quando é entendido, a informação de maior destaque é também divulgada nos jornais locais, regionais e de âmbito nacional (...) são divulgados e desenvolvidos todos os conteúdos no âmbito de abrangência e competências do município” (AG01).*

Turismo

O turismo, quarta categoria, encontra-se representada por quatro diferentes subcategorias (ver tabela 6).

## **Tabela 6**

*Consulta de codificação em matriz por percentual da coluna*

	A: Ações para o turismo responsável	B: Barreiras	C: Práticas de envolvimento da comunidade	D: Sistema de certificação
1: Entrevista Paul	07%	02%	00%	00%
2: Entrevista Rib. Grande	35%	43%	28%	57%
3: Entrevista Porto Novo	16%	37%	08%	12%
4: Entrevista Praga	08%	18%	09%	24%
5: Entrevista Águeda	33%	00%	56%	07%

Nota. Elaboração própria a partir dos dados recolhidos e aplicação do NVivo. O percentual da coluna é relativo à presença/menção do tema, durante a entrevista.

Nas **ações para o turismo responsável**, primeira subcategoria, os municípios referem um conjunto de estratégias e ações orientadas para os atores envolvidos e valorização dos recursos naturais:

*“Projeto Rota das Aldeias Rurais (...) ações concretas feitas pelo Projeto Raízes no domínio da sensibilização, das ações de formação”* (SA01); *“criar todas as condições necessárias para um turismo seguro e inclusivo”* (SA03);

*“Praga adotou uma nova estratégia para o turismo chamada Putting Prague First, que tem a sustentabilidade no seu núcleo. Complementarmente a esta estratégia, foi elaborado um plano de implementação para o turismo sustentável”* (P01);

*“Promovemos a valorização dos recursos naturais com o desenvolvimento de um turismo mais verde e sustentável no nosso território”* (AG01).

A identificação de **barreiras** ao desenvolvimento turístico sustentável é debatida durante as entrevistas, salientando-se os aspetos financeiros e sociais e o fator temporal necessário para que os principais conceitos possam ser assimilados por todos os atores:

*“Financeiras”* (SA03); *“do ponto de vista das pessoas nas comunidades, não têm ainda a consciência de que o turismo é sim importante”* (SA01);

*“A mudança para o turismo responsável requer muito tempo e paciência, pois envolve negociações com todos os atores do turismo e áreas relacionadas”* (P01).

As **práticas de envolvimento da comunidade** indicadas remetem para projetos de desenvolvimento sustentável potenciadores do turismo interno e externo e envolvimento da comunidade:

*“Há vários projetos aqui direcionados, designadamente a Rota das Aldeias Rurais, mas também há outras iniciativas particulares, nas diversas comunidades, de iniciativa própria, privada” (SA01);*

*“O cuidado com a qualidade de vida dos moradores, a cultura local e a preservação “genius-loci” e proteção do património histórico são consideradas prioridades pela nova estratégia (...) foi estabelecida a cooperação com um dos cartões da cidade, que oferece ingressos reduzidos para a comunidade local em alguns dos locais” (P01);*

*“É de extrema relevância envolver a comunidade no conjunto de projetos que o município desenvolve ao longo do ano” (AG01).*

Na última subcategoria, procurou-se aferir a adoção de **sistemas de certificação**. Apesar de ainda não ser uma realidade generalizada é revelada a intenção estratégica de adotar os respetivos sistemas de certificação:

*“(...) tudo isso ainda é muito novo, muito recente para o município, mas estamos a trabalhar nesse sentido” (SA01); “É preciso implementar” (SA02);*

*“No futuro, planeamos adquirir a Certificação Global Destination Sustainability, fornecida pelo Global Destination Sustainability Movement” (P01);*

*“O município de Águeda está certificado como Destino Verde, credenciado pela GSTC - Global Sustainable Tourism Council” (AG01).*

## **Discussão e Conclusão**

Da investigação realizada, conclui-se que em relação às práticas de sustentabilidade ambiental, os resultados apontam para uma maioria de referências positivas em todos os municípios. Efetivamente em Cabo Verde, por exemplo, é manifesta a

preocupação com esta problemática, não existindo, no entanto, evidências de indicadores da eficácia da responsabilidade sobre o ambiente.

Todos os municípios apresentam projetos, legislação, desenvolvimento de políticas ambientais e algumas iniciativas de envolvimento das comunidades. A principal diferença entre os municípios africanos e os europeus, situa-se muito mais na concretização de medidas, do que nas preocupações, porque estas estão presentes em todos. Assim, nos municípios europeus já existem serviços próprios orientados para os cidadãos, incentivos e subsídios para projetos direcionados para a proteção ambiental, enquanto os municípios africanos ainda estão a um nível de sensibilização das comunidades.

Em relação às estratégias de comunicação, verificou-se que os municípios se aproximam, utilizando recursos similares como a gestão de redes sociais, rádios locais, reuniões com diferentes *stakeholders* e/ou produzindo documentação aos quais os cidadãos têm acesso. As entrevistas foram igualmente reveladoras da procura em alinhar públicos, motivações e objetivos (Monkelbaan, 2019). No território africano constatou-se que a opção do contacto face-a-face tem alguma predominância na comunicação das políticas, um aspeto que favorece, segundo Krøtel (2021), a transmissão das próprias mensagens:

*“os cidadãos geralmente começam a ver a informação que recebem das autoridades públicas como menos importante quando a recebem em formato digital em vez da comunicação tradicional” (Krøtel, 2021, p. 143).*

Em relação ao turismo, todos os municípios adotam práticas de sustentabilidade ambiental, mas aplicadas a cada realidade. Enquanto em Cabo Verde identificaram-se projetos que beneficiam as “aldeias rurais” e incentivam uma economia familiar, em Praga e Águeda (Europa) são adaptadas estratégias de Turismo “mais verde”, seguro e inclusivo. Kang (2019) refere três elementos fundamentais para envolver as comunidades, através do storytelling: a família, os amigos e os vizinhos que se assumem agentes interpessoais das narrativas, as organizações de voluntariado que estão próximas dos cidadãos e os media locais.

“Estes agentes, como Redes Integradas de Narrativas de Comunicação, resultam em envolvimento cívico” (Kang, 2019, p. 338).

Os municípios estudados encontram-se em diferentes momentos de desenvolvimento em relação aos temas abordados no estudo, mas todos apresentam fortes preocupações com o ambiente, a sustentabilidade e o propósito de dar resposta a estas questões. A reflexão sobre o tempo necessário para a mobilização dos vários atores envolvidos surge naturalmente, sobretudo a mudança de mentalidades, mesmo tendo em conta as diferenças territoriais salientando-se, no entanto, que o “cenário cultural deve ser cuidadosamente considerado em estudos de estratégias de comunicação de sustentabilidade” (Kong et al., 2021, p. 648). Retém-se que as pessoas são o fator essencial de todo o processo: "o envolvimento dos residentes será essencial. As DMOs<sup>1</sup> têm de concentrar parte dos seus pensamentos e ações para manter uma relação positiva entre a indústria do turismo e os residentes locais" (Fayos-Solà & Cooper, 2019, p. 227). Através das diversas componentes em estudo e resultados obtidos, apesar da ausência de estratégias que permitam avaliar, através de um conjunto concreto de métricas e indicadores de desenvolvimento sustentável (Chhabra, 2010), o esforço desenvolvido pelos municípios, “as práticas de comunicação comunitárias a diferentes níveis parecem contribuir para os comportamentos do desenvolvimento urbano sustentável” (Kang, 2019, p. 345). Assim, procurou-se complementar o trabalho de investigação existente nomeadamente investigação que compare diferentes realidades, europeia e não europeia designadamente a consolidação de um conjunto de categorias relacionadas com a comunicação e a sustentabilidade para posterior investigação nestes e em outros domínios e ainda a identificação de um conjunto de boas práticas e casos de sucesso que possibilitem o *transfer* e adoção pelos diferentes territórios através da criação de sinergias orientadas para o trabalho cooperativo dos clusters que interagem com as temáticas, para além do natural favorecimento e reconhecimento geral da problemática em estudo através da disseminação e promoção do trabalho de investigação realizado. A adoção das

---

<sup>1</sup> Destination Management Organizations.

boas práticas referidas poderá ainda favorecer a implementação de futuros projetos de natureza semelhante.

Em termos de limitações do estudo referem-se desde já as relacionadas com questões temporais. Esta limitação fez com que não tenha sido possível concretizar outras entrevistas que se tinha como objetivo realizar. Por outro lado, embora fossem feitas várias tentativas para obter resposta dos responsáveis dos municípios pelo pelouro da sustentabilidade ambiental, até ao momento do início da redação deste artigo, essas entrevistas não chegaram efetivamente a ser realizadas. Daí que em termos de trabalho futuro seria interessante avançar com as entrevistas aos municípios que integram o estudo global onde se integra este projeto. Outra sugestão em termos de trabalho futuro seria a de avançar com o estudo da análise das perceções, atitudes e comportamentos em relação à sustentabilidade ambiental nos municípios em causa ou em outros municípios onde a questão da sustentabilidade ao nível de governança local é premente.

Apoio:

Este estudo integra o projeto PROJ/IPV/ID&I/012 - Comunicação e sustentabilidade ambiental: práticas das cidades e comportamentos dos públicos.

### **Referências**

Amado, J. (Coord). (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (2019). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Business Council for Sustainable Development Portugal, Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável. (2021). *Agenda 2030: Objetivos para o desenvolvimento sustentável*. <https://www.ods.pt/>

Butler, R. (1997). Modelling tourism development: Evolution, growth and decline. In J. J. Pigram, & S. Wahab (Eds.), *Tourism, development and growth* (pp. 109-125). Routledge.

- Comissão Europeia. (2020, março 11). *Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões: Um novo plano de ação para a economia circular, para uma Europa mais limpa e competitiva: COM(2020) 98 final*. Comissão Europeia. [https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9903b325-6388-11ea-b735-01aa75ed71a1.0022.02/DOC\\_1&format=PDF](https://eur-lex.europa.eu/resource.html?uri=cellar:9903b325-6388-11ea-b735-01aa75ed71a1.0022.02/DOC_1&format=PDF)
- Chhabra, D. (2010). *Sustainable marketing of cultural and heritage tourism*. Routledge.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática* (2ª ed.). Almedina.
- Fayos-Solà, E., & C. Cooper, C. (Eds.). (2019). *The future of tourism: Innovation and sustainability*. Springer International Publishing. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-89941-1>
- Ferreira, P. M. (2020). *Rumo a 2030: Os municípios e os objetivos de desenvolvimento sustentável: Manual de ação local para a transformação global*. Instituto Marquês de Valle Flor. <https://www.imvf.org/wp-content/uploads/2020/04/estudo-rumo-a-2030-os-municipios-e-os-ods-imvf.pdf>
- Giorgi, A., & Sousa, D. (2010). *Método fenomenológico de investigação em psicologia*. Fim de Século.
- Gonçalves, J. F., Reis, R., Cerol, J., & Correia, T. (2020, Novembro 24-27). A CAF e os ODS na administração local enquanto instrumentos de medição. In *XXV Congresso Internacional do CLAD*. Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento, Lisboa. [https://cesop-local.ucp.pt/sites/default/files/2021-02/Jos%C3%A9%20Fidalgo\\_%20A%20CAF%20e%20os%20ODS%20na%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20Local%20enquanto%20instrumento%20de%20medi%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://cesop-local.ucp.pt/sites/default/files/2021-02/Jos%C3%A9%20Fidalgo_%20A%20CAF%20e%20os%20ODS%20na%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20Local%20enquanto%20instrumento%20de%20medi%C3%A7%C3%A3o.pdf)
- Hickmann, T. (2021). Locating cities and their governments in multi-level sustainability governance. *Politics and Governance*, 9(1), 211-220. <https://www.cogitatiopress.com/politicsandgovernance/article/view/3616>

- Kang, S. (2019). Communicating sustainable development in the digital age: The relationship between citizens' storytelling and engagement intention. *Sustainable Development*, 27(3), 337-348. <https://doi.org/10.1002/sd.1905>
- Kong, H., Witmaier, A., & Ko, E. (2021). Sustainability and social media communication: How consumers respond to marketing efforts of luxury and non-luxury fashion brands. *Journal of Business Research*, 131(C), 640-651. <https://ideas.repec.org/a/eee/jbrese/v131y2021icp640-651.html>
- Krøtel, S. M. L. (2021). Digital communication of public service information and its effect on citizens' perception of received information. *International Journal of public administration*, 44(2), 132-145. <https://doi.org/10.1080/01900692.2019.1672182>
- Monkelbaan, J. (2019). *Governance for the sustainable development goals*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-981-13-0475-0>
- Nilsson, M., Chisholm, E., Griggs, D., Howden-Chapman, P., McCollum, D., Messerli, P., Neumann, B., Stevance, A.-S., Visbeck, M., & Stafford-Smith, M. (2018). Mapping interactions between the sustainable development goals: Lessons learned and ways forward. *Sustainability Science*, 13(6), 1489-1503. doi:10.1007/s11625-018-0604-z.
- ODSlocal. (s.d.). *ODSlocal: Plataforma municipal dos objetivos de desenvolvimento sustentável*. Acedido dezembro 14, 2020, em <https://odslocal.pt/>
- Oliveira, E. S. F., Barros, N. F., & Souza, D. C. D. B. N. (2017). *Metodologias qualitativas em diferentes cenários: Saúde e educação*. Gráfica UFG. [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/metodologias\\_qualitativas\\_-\\_ebook.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/metodologias_qualitativas_-_ebook.pdf)
- Saifudin, M., & Saleh, M. (2017). Media and environmental non-governmental organizations (ENGOS) roles in environmental sustainability communication in Malaysia. *Discourse and Communication for Sustainable Education*, 8(1), 90-101. [https://www.researchgate.net/publication/318147966\\_Media\\_and\\_Environmental\\_Non-governmental\\_Organizations\\_Roles\\_in\\_Environmental\\_Sustainability\\_Communication\\_in\\_Malaysia](https://www.researchgate.net/publication/318147966_Media_and_Environmental_Non-governmental_Organizations_Roles_in_Environmental_Sustainability_Communication_in_Malaysia)

Titulo do livro.....Capitulo.....Autores.....

[Governmental Organizations ENGOs Roles in Environmental Sustainability Communication in Malaysia](#)

Schmidt, L., Truninger, M., Guerra, J., & Prista, P. (2016). *Primeiro grande inquérito sobre sustentabilidade: Relatório final*. Observa: Observatório de Ambiente e Sociedade.

[https://www.sonae.pt/fotos/editor2/grande\\_inquerito\\_sobre\\_sustentabilidade\\_final.pdf](https://www.sonae.pt/fotos/editor2/grande_inquerito_sobre_sustentabilidade_final.pdf)

Travis, A. S. (2012). Silent spring at 50: Earth, water, and air. *Ambix*, 59(2), 83-87. doi:10.1179/174582312X13345259995886.

United Nations, World Commission on Environment and Development. (1987). *Our Common Future. Report of the World Commission on Environment and Development*.

<https://www.are.admin.ch/are/en/home/media/publications/sustainable-development/brundtland-report.html>

Willoughby, J. F., & Smith, H. (2016). *Communication strategies and new media platforms: Exploring the synergistic potential of health and environmental communication*. *Science Communication*, 38(4), 535-545. doi: 10.1177/1075547016648151.